

LIMA, LOURENÇO MOREIRA

*rev. 1924; Col. Prestes; rev. 1930; rev. 1935.

Lourenço Moreira Lima nasceu na cidade de També (PE) em 1881, filho de Joaquim Moreira Lima e de Marcolina Etelvina Lima. Seu pai foi magistrado no Império e presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba. Seu irmão Filipe Moreira Lima foi interventor federal no Ceará de 1934 a 1935.

Radicado no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, ingressou em 1900 na Escola Preparatória do Realengo, da qual foi desligado em 1902 em virtude de um incidente com um dos oficiais da administração. Incorporado em seguida ao 7º Batalhão de Infantaria, aquartelado na fortaleza de Conceição (RJ), abandonou o Exército em 1903, seguindo em 1905 para Fortaleza, onde se matriculou na Faculdade de Direito. Bacharelou-se mais tarde e em 1910 transferiu-se para o Acre, onde exerceu a advocacia por dez anos.

De volta ao Rio de Janeiro em 1920, participou da conspiração que culminou na revolta tenentista de 5 de julho de 1924. Irrompido em Sergipe, Amazonas e São Paulo, o movimento foi rapidamente dominado nos dois primeiros estados, mas em São Paulo os rebeldes, comandados por Isidoro Dias Lopes, ocuparam a capital por três semanas, abandonando então a cidade e deslocando-se para o interior. Preso nessa ocasião, Moreira Lima foi posto em liberdade cinco meses depois e se incorporou à Coluna Prestes. A coluna foi o resultado da junção — efetivada em abril de 1925, no oeste do Paraná — do grupo rebelde proveniente de São Paulo com o do Rio Grande do Sul.

Serviu na coluna como capitão do estado-maior, exercendo as funções de secretário e de comandante do 4º Destacamento — em substituição a Djalma Dutra, por ocasião de sua viagem a Paso de los Libres para um encontro com Isidoro Dias Lopes. Dirigiu também o jornal revolucionário *O Combate*, órgão de divulgação dos objetivos do movimento. Liderada por Luís Carlos Prestes e Miguel Costa, a Coluna Prestes percorreu o interior do país através de 13 estados, dando combate às tropas legais, até internar-se em 1927 na Bolívia (fevereiro) e no Paraguai (março). Com a dissolução do movimento, Moreira Lima permaneceu em Santa Vitória do Palmar (RS) de 1928 a 1930.

Participou da Revolução de Outubro de 1930, quando marchou com as forças que avançaram do Rio Grande do Sul em direção ao Rio de Janeiro. Atuou em operações de

Itararé (SP), onde se concentravam as tropas governamentais. Nesse local, às vésperas do ataque à capital paulista, as tropas legalistas tomaram conhecimento da deposição do presidente Washington Luís no Rio de Janeiro e depuseram as armas. Após a vitória do movimento que colocou Getúlio Vargas no poder, voltou ao Rio Grande do Sul.

Transferindo-se para a capital federal em 1932, assumiu em 1935 um cargo no Ministério do Trabalho, do qual foi desligado logo a seguir sob a acusação de envolvimento na Revolta Comunista. Promovido pelo Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB), em nome da Aliança Nacional Libertadora (ANL), o movimento — que eclodiu em Natal no dia 23, em Recife no dia 25 e no Rio de Janeiro no dia 27 de novembro — foi rapidamente sufocado pelas forças legais. Lourenço Moreira Lima foi preso na ocasião, mas afirmou, em depoimento na Polícia do Distrito Federal, que não havia participado das conspirações para o levante, apesar de haver mantido entendimentos com o major Costa Leite, representante de Prestes no Rio de Janeiro. Seu irmão Felipe, após deixar a interventoria no Ceará (1934-1935), embora não tivesse participado da insurreição armada de 1935 esteve consideravelmente próximo da Aliança Nacional Libertadora (ANL).

Faleceu em São Paulo em 1940.

Publicou *A Coluna Prestes; marchas e combates da coluna invicta e a Revolução de Outubro de 1930* (1934) e *A Coluna Prestes (marchas e combates)* (1945).

FONTES: CARNEIRO, H. *História*; PORTO, E. *Insurreição*; SILVA, H. 1926.